Ano 27.º | Sábado, 5 de Maio de 1934 | N.º 1322

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

As liberdades e não a liberdade

De facto, a liberdade não existe. Conceito universal, a ideia de liberdade contem apenas o que é essencial ás liberdades reais, aquilo que estas são, abstraídas do que as caracteriza individualmente. Não queremos dizer, porém, que nos seja vedado falar de liberdade, por isso que abstrair e generalizar são funções próprias da nossa inteligencia. O que importa é fazer a distinção prática entre liberdade e liberdades; aquela, ideia absdrata, estas, realidades concretas, para nos convencermos de que, combateado a liberdade que ao individualismo serviu de bandeira de guerra, não negamos, *ipso facto*, liberdade ao homem, algemando-o á tirania, mas lhe reconhecemos e garantimos as liberdades reais, unicas compativeis com a inter-dependencia social e com a Autoridade.

Com a liberdade, pura abstracção implantada nas Constituições dos Estados, diz a experiencia que o individuo nada ganhou, antes perdeu. A não ser aquele que, á sombra dela, se soube arranjar, em detrimento de tantos quantos, abandonados á cega luta pela vida, sem protecção do Estado, que lhes era devida, cairam na miséria. A prova está feita, aí patente na miseravel situação do trabalhador, que, mais fraco como é na sua posição social, embora prestante como nenhum outro factor económico no bem geral, havia de caír, ferido quási sem remédio, no combate encarniçado pela vida.

Se assim não fôra, não se falava nunca do problema economico-social, nem o Estado mudava de orientação, do alheamento em que viveu, para a sua intervenção necessaria e eficaz na vida da nação.

Ora, a realidade social, a que não podemos fugir, impõe que nos deixemos de abstrações, daquelas que informaram toda a doutrina demo-liberal, desde o século XVIII para cá, sob pena de não nos entendermos com as ideias fundamentais do Estado Novo, nem, sobretudo, pormos fim ao cáos económico-social, com lutas fraticidas e prejuiso de todos. Compreender a doutrina do Estado Novo é compreender a realidade, tal qual se nos apresenta e impõe. Ajustarmo-nos á realidade não é diminuirmos a nossa liberdade, mas torna-la eficaz, pela única objectividade que lhe cabe na interdependencia social. Sabe-se que não ha sociedade onde não ha o principio orientador da Autoridade; sabe-se isto, como uma verdade inconcussa, irrefragavel, imposta pela ordem natural das coisas humanas. Ajustada com as verdadeiras liberdades que ao homem pertencem na sociedade, a Autoridade não as nega, não as pode negar, porque é a sua natural garantia. Incompatibilidade havia, sim, mas nos extremos em que se colocavam a Autoridade e a liberdade, abstraídos da sua função social. Então é que eram contrarias, excluindo-se, combatendo-se sem relaxo; e só se conciliariam alguma vez, pela força das circunstancias. Em regra, como contrarias, uma havia de esmagar a outra. Não foi, de facto, isto assim?

O Estado Novo não prega a liberdade, mito ideológico, metafigico tão sòmente, como se o concreto não existisse; mas fomenta, garante as legitimas liberdades individuais, aquelas que existem em sociedade, e são necessarias ao progresso do individuo e da Nação.

Se a expressão juridica das liberdades são os direitos e estes têem por limite natural os deveres juridicos, a que vem a liberdade abstracta, sem correspondente prático na vida social?! Não se encarregou a experiencia de quási dois séculos e meio, de demonstrar o nosso êrro, para continuarmos aferrados a um mito que foi desastroso?

Portanto: pelas liberdades contra a liberdade, para bem individual e colectivo.

A. F.

Centenário da "Sebenta,,

—o—

O Despertar, nosso colega de Coimbra, recordou no seu numero de 28 de abril, que principiaram nesse dia de 1899, ha, portanto, 35 anos, os celebres e inolvidaveis festejos do Centenario da *Sebenta*, cuja realisação vincou profundamente o espirito da geração academica que os levou a efeito.

E' certo. Fez, pois, 35 anos que, pela vez primeira, visitamos Coimbra, tomando parte, com um grupo de estudantes de Aveiro, na brincadeira que tantas saudades ainda desperta.

Bons tempos, esses.

E felizes...

A HORA LEGAL

—o—

Em Aveiro, que saibâmos, as ultimas instruções do sr. Ministro do Interior sobre a hora legal ainda não tiveram observação por parte das autoridades. E' que o sacristão, ali, de S. Domingos, continua com o relogio atrazado uma hora, talvez á espera de que o obriguem a levar os ponteiros ao sitio...

Não se explica doutra maneira...

Vêr a 4.ª página

Dr. Jaime de Magalhães Lima

A homenagem que lhe vai ser prestada no seu retiro da Quinta de S. Francisco

Está defenitivamente assente que seja no dia 17 de junho a grande romagem dos aveirenses á Quinta de S. Francisco, em Eixo, onde ha muitos anos reside, com sua familia, o ilustre pensador e escritor, dr. Jaime de Magalhães Lima, lidima gloria de Aveiro, e para lhe testemunhar o muito que lhe querem o seus conterraneos.

Como é sabido, Jaime de Magalhães Lima é um grande nome das letras portuguêsas, uma alta figura de intelectual que honra a nossa terra.

A sua vastissima obra literaria de romancista, de filosofo, de artista, de sociologo, de ensaista; a sua orientação pacifista e humanitaria; a sua bondade tolstoiana; o seu espiritualismo de asceta; a admiravel isenção da sua vida toda consagrada ao Pensamento, merecem bem, segundo cremos, todo o aplauso, não só dos aveirenses, mas tambem o de aqueles homens que em Portugal se dedicam aos trabalhos mentais e teem em apreço os nossos altos valores.

Por isso a manifestação que se lhe prepara é justa e hade constituir, concerteza, um dos maiores acontecimentos a registar nos anais da história de Aveiro.

A comissão, que já tem em seu poder imensas adesões, vai elaborar o programa de acordo com os representantes da freguesia de Eixo, onde a ideia foi recebida no meio de indiscritivel entusiasmo.

Publica-lo-hemos dentro em breve.

Efemérides

5 de Maio

1786—Abertura dos *estados gerais* de Versalhes.

1789—Inicio da Revolução Francêsa.

1805—Nasce Jacoby, celebre republicano federal alemão.

1910—Roosevelt, atual presidente dos E. U. da América, pronuncia, em Cristiania, um notavel discurso sobre a paz universal.

Chá Dançante

—o—

Uma comissão de senhoras desta cidade composta por D. Virginia de Quina Domingues Ferreira, D. Fernanda Vilas Bôas do Vale Pires, D. Leonor Alves Machado Cruz, D. Maria Joana Branca de Melo Patêna e D. Alda da Cruz Ferreira promoveu e levou a efeito, ante-ontem de tarde, no Pavilhão do Parque, uma festa a favôr da Assistência Nacional aos Tuberculosos, que esteve bastante concorrida e decorreu muito animada.

A falta de espaço inibe-nos de fazer um circunstaciado relato das horas excelentes passadas no pitoresco recinto, que é uma das melhores obras camarárias do dr. Lourenço Peixinho, como o constatam todas as pessoas de bom gosto, quer da terra, quer de fóra.

Reviravolta

—o—

Ser ou não ser, eis a questão.

A Montanha, do Porto, em virtude das suas continuas *amabilidades*, consideramo-la cada vez mais impagavel. Agora não quere que sejâmos jornalistas! No entretanto já nos chamou *presado colega*, duma vez; *distinto jornalista*, doutra e também *estimado confrade*. Isto fóra o resto, que fica de remissa para o dia do ajuste de contas...

Mas para que ha-de a *Montanha* ser, assim tão sectaria?

O 28 de Maio estonteou-a de tal maneira que se o reviralho se demora é capaz de dar... em maluca.

Excursões

Começou Aveiro a ser visitada pelos estranhos, tendo esta semana já aqui estado uns poucos de carros ligeiros e camionetes, duas das quais conduzindo estudantes de Viana do Castelo.

Como todas as coisas para serem vistas devem ser lembradas pedimos outra vez á Comissão de Turismo que não se esqueça do Parque. De indicar a sua existência, de o tornar conhecido, de o réclamar.

Valeu?

Êste número foi visado pela Censura

MONUMENTO AOS MORTOS DA GUERRA

Como no ultimo numero dissemos teve logar em 27 de Abril a inauguração do monumento aos mortos da Grande Guerra, que a Camara Municipal fez erigir no principio da Avenida Central. E' simples essa memória, mesmo porque para mais não davam os recursos do Municipio. No entretanto o seu valor artistico, sobressaindo, impõe-se á admiração de quantos reconhecem no escultor Sousa Caldas uma conpetencia para trabalhos deste genero,

Na frente do pedestal onde se apoia o soldado, em posição de atirador, figuram as armas de Aveiro, tendo na parte superior a seguinte legenda a letras de ouro:

AOS MORTOS DA GRANDE GUERRA

e em baixo

1914-1918

Dos lados, os nomes das vitimas da horrorosa carnificina, pertencentes ao concelho, nuns quadros assim:

1915

Cabo marinheiro Marcelino.

2.º Cabo de Inf. 14, Eduardo Climuco C. Meireles.

1916

Soldado de Inf. 24, Luiz da Costa Estremadura.

1917

Soldados de Inf. 24, Antonio Lopes dos Santos e João Nunes Pelicano.

1917

1.º cabo de Inf. 24, Manuel da Silva e soldado de Inf. 31, Porfirio Móra.

1917

Soldado de Inf. 24, Manuel Ferreira de Carvalho.

1917

1.º cabo de Inf. 24, José Gonçalves Coelho e soldado de Inf. 24, Manuel Marques de Almeida.

1917

2.º sargento de Inf. 5, Aurelio Ferreira.

1918

Soldados de Inf. 24, José Martins Bastos e Manuel Mario Ferreira.

1918

Soldado de Inf. 23, Manuel dos Santos da Silva e soldado de Inf. 24, José Rodrigues Azevedo.

1918

Soldado servente de Art. 2, António Rodrigues Sobreiro e soldado de Inf. 2. José Marques da Silva.

1918

1.º cabo António Maria de Matos.

Só lamentâmos que este monumento tivesse sido inaugurado com tanta precipitação. De resto, achâmo-lo condigno daqueles a quem fica perpetuando a memória.

IMPRENSA

«GAZETA DAS CALDAS»

Este jornal regionalista das Caldas da Rainha, que tem por director o sr. Nobre Coutinho, publicou um numero de homenagem ao mestre pintor José Malhôa, natural daquela terra, onde agora foi criado um Museu de arte com o seu nome.

Primoroso, sob todos os pontos de vista.

Nas pandas azas...

Para os lados de Sá parece que dois *pombinhos* resolveram unir-se sem as formalidades legais e... bateram as azas.

A *pomba* era uma ave linda. Mas o peor é o resto...

Salazar na capital do norte

Foi imponente, apoteotica, mesmo, a recepção feita, no Porto, ao ilustre presidente do Conselho que, faz hoje oito dias, visitou, oficialmente, a invicta cidade.

Milhares e milhares de pessoas o aclamaram nas ruas, saudando-o com calor e entusiasmo. Em sua honra houve uma sessão solene no Palacio da Bolsa que assumiu extraordinarias proporções de brilhantismo. Falaram nela, como representante do municipio, o velho republicano dr. Alfredo de Magalhães, sempre patriota, e o chefe do distrito além do homenageado. Discursos magistrais, que temos pena de não poder reproduzir integralmente. Todavia, é bom que se fixem estas passagens da oração do sr. governador civil:

«Diz-se que o Porto, que o Norte é revolucionario. Não é assim, Sr. Presidente.

E' verdade que o Porto ama e quere a sua Liberdade, que dela não prescinde, mas essa Liberdade não é aquela em nome da qual se escarneciam e se insultavam constantemente, nas ruas, as figuras mais prestigiosas da Pátria; não é aquela de que se serviam os bandoleiros para assaltar traiçoeiramente, pela calada da noite, os domicilios particulares, arrancando ao seio das familias indiferentes ás lagrimas das mães, esposas ou filhas, aqueles que tinham cometido o crime estupendo de desejar uma Pátria redimida, para em seguida os trucidar na via publica; não é aquela que garantia a impunidade aos que cobardemente assassinavam os chefes do Estado.

A liberdade que o Povo do Porto quere é a Liberdade que lhe permita trabalhar sem perturbações nas suas oficinas ou no amanho das suas terras, que lhê dê a certêza do dia de ámanhã, que lhe garanta a prática de todos os actos que não ofendam os direitos dos seus iguais.

Foi em nome dessa Liberdade que o Norte, ao dealbar do 28 de Maio, disse aos politicos: *é tempo de acabar o festim* e que o exército, á voz de comando do Grande Soldado que foi Gomes da Costa, tomou a posição *de sentido*.

Senhor Presidente! O Povo Nortenho, leal, bom e generoso; trabalhador incansavel que passa as noites, não ás esquinas das vielas, mas no seu leito para no dia seguinte trabalhar mais e melhor, é consequentemente interessado, apaixonado pela vida politica do país.

Todos os detalhes da sua administração o impressionam e comenta sempre com entusiasmo e com patriotismo a obra do Governo.

—Senhor Presidente:

Eu posso afirmar solenemente em nome do Porto, em nome de todos os que teem que perder, que a Capital Nortenha está convosco, não apenas para vos render homenagens, mas para todos os sacrificios.»

Depois disto, Salazar deve ter regressado a Lisboa deveras satisfeito com a consagração—porque se transformaram numa verdadeira consagração as manifestações de que foi alvo.

Museu de Aveiro

—o—

Na exposição que a ilustre pintora D. Eduarda Lapa acaba de realisar na Camara Municipal de Coimbra foram adquiridos dois quadros para o Museu desta cidade. Um, representando a *Capela do Senhor das Barrocas*, o belo monumento da nossa terra que Dieulefoy considerou como uma transcrição muito interessante dos batisterios de Pisa e Florença e que o talento de D. Eduarda Lapa focou num aspecto curiosissimo, é comprado por subscrição de varias entidades locais; o outro, *Oleiros*, foi oferecido pelo capitão dr. António Tavares Lebre, que, tendo já concorrido com valiosos auxilios para alguns importantes melhoramentos na visinha freguesia das Aradas, donde é natural, quiz dar agora á cidade de Aveiro uma prova da sua afeição, um exemplo de benemerencia e alto interesse pela sua cultura artistica.

Os *Oleiros*, pintado em Angeja em 1933, tela cheia de observação e merecimento, que custou ao nosso presado patricio 1.500$00, fica bem, como a *Capela do Senhor das Barrocas*, na magnifica galeria nova do Museu, ao lado dessa luminosa mancha da *Costa Nova do Prado em Festa*, de Fausto Sampaio, a que aludimos no numero da semana passada e do riquissimo *Interior da igreja de Jezus* do grande aguarelista Alberto de Sousa, oferecido pelo Junta Geral do Distrito da presidencia do sr. coronel Joaquim Torres.

Estes quatro quadros, que, dentro do curto espaço de um ano, o nosso Museu conseguiu obter, são o nucleo da colecção de pintura contemporanea de que o Museu de Aveiro estava deserto.

O amigo dr. António Lebre, que gosa, com sua ilustre familia, duma grande consideração no nosso meio, torna-se, com o seu inteligente e generoso gesto, credor do reconhecimento da cidade e de todos os cultores da arte em Portugal, reconhecimento esse de que, na nossa qualidade de aveirenses, nos fazemos interpetres, consignando-o nas colunas de *O Democrata*.

O TEMPO

Entrâmos no mez de Maio, o chamado mez das rosas. Porém, estas, ainda não desabrocharam porque a chuva e o frio teem sido implacaveis.

Se assim continua—*mau vento vai á caldeira*...

Dispensário Anti-Tuberculoso

—o—

Tem ámanhã logar, pelas 15 horas, a inauguração desta casa, situada numa das transversais da Avenida Central, e de que foi nomeado director, mediante concurso, o sr. dr. Aderito Madeira.

Depois das 16 horas, até á noite, o Dispensario Anti-Tuberculoso de Aveiro ficará aberto ao publico afim de ser visitado.

Remember

=o=

«O poder é detido quási sem interrupção pelo P. R. P. (Partido Republicano Português) que foi a maior fôrça organizada do regime e que perante a fraqueza e desorientação dos outros ainda consegue, por equilibrios malabares, impôr-se-lhes eleitoralmente. Ora êsse partido, sem direcção firme e hoje sem principios, seguindo uma politica oportunista, de aventura, representa o maior perigo para a República.»

(Do jornal *O Mundo*, de 15 de Abril de 1926).

Instruir! Instruir!

A inauguração do edificio escolar de Canelas dá ensejo ao regosijo de tôda a freguesia

Dia de festa na aldeia. Dia de contentamento, de alegria, de regosijo, de entusiasmo pela inauguração do novo edificio escolar da freguesia.

Eram perto de 14 horas quando, no comboio de Aveiro, chegaram ao apeadeiro de Canelas os srs. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito; capitão Quina Domingues, comandante da policia; alferes Gumerzindo da Silva, Raul Leite e Maia Romão, inspector e sub-inspector escolares e o director deste periodico, que o representava.

A Junta de Freguesia, composta dos srs. Manuel Domingues da Fonseca, Camilo da Silva Rego Junior e Manuel Domingos da Cruz com a professora sr.ª D. Maria Isabel Farto Ferreira Ramos e ainda o sr. padre João Valente, representante da Câmara de Estarreja, apresentam cumprimentos, enquanto no ar estralejam foguêtes e a musica nova de Salreu executa uma marcha do seu reportorio,

Vê-se que Canelas está radiante. O seu povo veio também ao nosso encontro e juntamente com as crianças formou o cortejo que se dirigiu á Escola. Esta é um edificio soberbo, amplo, arejado, higiénico. A luz entra-lhe por todos os lados. Fica num alto e deve-se aos esforços da Junta, que o levantou depois de obter a comportificação do Estado e ainda o valioso auxilio do sr. dr. Amandio Pinto, distintissimo medico com nome em todo o pais e que é filho daquela freguesia.

A fita que vedava a entrada cortou-a o sr. Governador Civil sobre quem, nesse momento, foram lançadas muitas petalas de flores pelas crianças que o rodeavam e que logo subiu ao primeiro andar onde, ao som da *Portuguêsa*, içou a bandeira nacional entre vivas á Patria e á Republica.

A seguir teve logar uma sessão solene. Preside o sr. major Gaspar Ferreira secietariado pelos srs. major Afonso Lucas, padre João Valente, Raul Leite, que tambem representava o sr. dr. Braga Paixão, Director Geral do Ensino Primario, Camilo da Silva Rego, Manuel Domingues da Fonseca e a sr.ª D. Isabel Ramos.

O primeiro discurso é o do sr. padre João Valente, a quem a Junta de Freguesia incumbiu de saudar o chefe do distrito e quantos o acompanharam, dando a Canelas a honra da sua comparencia no acto solene. Fala tambem como representante da Camara de Estarreja, de que é vice-presidente, dizendo que dá os parabens pela obra que significa um grande melhoramento para Canelas. Associa-se, por isso, ao seu justificado regosijo, que, tanto pelo aspecto local como pelo aspecto social, é digno do concurso que lhe presta. Mesmo porque o que se aproveita da vida é o bem que se fez, o bem que se espalha.

Termina com um viva á freguesia de Canelas, calorosamente correspondido.

Segue-se a menina Maria de Lourdes Marques Baptista que, de cima duma cadeira, diz:

Escola!

Luz sacrossanta da instrução — quanto te adoro!

Com que alegria eu a frequento e que prazer infindo eu sinto ao pronunciar esta palavra!

Berço da instrução lhe chamam, e eu acrescentarei — Luz da vida!

E' o que V. Ex.ª sr. Inspector Escolar vem inaugurar.

Peço humildemente perdão se na minha maneira de vêr não expresso bem o significado da palavra.

Creança ainda e que da escola estou a colher os beneficios que me ha-de fazer alguem, preparando-me para a vida futura, não posso deixar de assim a classificar, porque vida sem luz não é vida: é martirio, é tristesa, é cegueira!

Berço da instrução, onde a professora é a mãe dedicada que, com carinho, cuidado e clareza nos ministra, em bases sólidas, a matéria instrutiva — como eu te adoro, ó Escola! E como anseio colher os teus beneficios!

Permita-me Ex.mo sr. Inspector Escolar que em meu nome e no das minhas companheiras lhe apresente os nossos agradecimentos pela honrosa presença de V. Ex.ª á inauguração desta grandiosa obra.

E' V. Ex.ª o digno representante do nosso Governo a quem se deve, em parte, êste grande melhoramento.

Queira, pois, V. Ex.ª ser o porta-voz dos alunos desta escola, expressando-lhe a alegria e o agradecimento dos filhos de Canelas.

Sirva-se, tambem Ex.mo Sr., comunicar a S. Ex.ª o Senhor Doutor Oliveira Salazar que o seu nome nos é invocado como o restaurador da nossa Pátria a quem a História, decerto, lhe gravará o nome em letras de ouro.

E agora, meus senhores, glorifiquemos o homem que, num esforço digno de admiração, tem sabido elevar o nome de Portugal:

Viva o sr. Dr. Oliveira Salazar!

Viva o sr. Presidente da Republica!

Viva o sr. Ministro da Instrução!

Viva a Pátria!

Entusiasticamente correspondidos, tambem, após esta manifestação, que uma salva de palmas remetou, é concedida a palavra á sr.ª D. Isabel Ramos. A distinta professora de Canelas, em cujo rosto se vislumbra a maior satisfação, exprime-se deste modo:

Se o dia de hoje é de regosijo para o bom povo desta freguesia não o é menos para mim, que abraço com ternura os seus filhos, emprestando-lhes um pouco da minha alma, acalentando-os com a minha dedicação.

Inaugura-se hoje a nova escola, o novo santuário onde se ministra a instrução primária que há-de preparar a luz do cérebro dos homens de ámanhã; e eu lamento, meus senhores, não ser possuida de dotes oratórios para eloqüentemente poder exaltar os esforços dispendidos em prol de tão importante melhoramento.

Esta obra, que representa uma antiga aspiração de toda a freguesia de Canelas, impunha-se por uma absoluta necessidade, visto a casa onde funcionavam as aulas não ter condições higiénicas e faltar-lhe absolutamente tudo. O seu povo assim o compreendia e num rasgo de bem querer contribuiu para que a sua freguesia podesse acompanhar o progresso e a civilização.

Possuía o templo de Deus; faltava-lhe o templo da instrução e sem instrução não se podè ajuizar a pureza da divindade.

Estão ligadas a esta importante obra entidades e individualidades que são dignas do maior reconhecimento pelo esforço e boa vontade com que trabalharam para o exito alcançado.

O seu início, a segurança da realidade, os serviços prestados pela Junta de Freguesia, o alento da Ex.ma Camara Municipal, a importante dádiva do distinto operador cirúrgico, dedicado filho desta terra, sr. dr. Amandio Pinto, e os sentimentos de pura justiça que animaram S. Ex.ª o sr. Ministro da Instrução na comparticipação do Estado não podem ficar no oivido, e, interpretando o sentir dêste bom povo eu quero aqui afirmar o seu testemunho de afecto intimo, louvor e gratidão pelos dedicados esforços em prol de tão importante benefício.

Aspira ainda esta freguesia pelo desdobramento das classes para melhor aproveitamento do ensino e disso se tem interessado a Ex.ma Inspecção Escolar por lhe reconhecer essa grande necessidade, que, estou convencida, se obterá em curto espaço de tempo.

Saibâmos esperar e tenhâmos fé.

Hoje já temos escola! E se me associo de alma e coração ao regosijo publico é porque me considero fazendo parte deste laborioso e honrado povo a quem felicito e de quem espero a ajuda na propaganda contra o analfabetismo.

Porque, meus senhores, a escola não deve representar apenas a vaidade dum povo: é preciso elevá la á altura do fim para que foi creada, dando-lhe vida, para que os seus efeitos, além de melhorar a humanidade, possam corroer esse cancro que tira ao homem o valor intelectual.

Devemos aproveitar os beneficios da instrução enchendo de luz o espirito para termos o verdadeiro conhecimento do amor á verdade e assim podermos formar uma sociedade de bons patriotas. Por isso eu exorto os pais a que enviem os filhos á escola, esforço minimo para a grande elevação a que todo o homem tem direito, tanto mais que para nos tornarmos uteis ao nosso semelhante e a nós mesmos, é preciso saber ler, escrever e contar.

O que a escola nos ensina servir-nos-á de auxilio no decorrer da vida e por isso eu apelo para o vosso brio de pais extremosos.

Instruir os filhos é concorrer para a civilização dos povos; e nós precisamos de nos elevar afim de alcançarmos o nível da cultura, instrutiva para, com orgulho e desassombro, podermos dizer como o imortal Poeta;

Esta é a ditosa Pátria minha amada!

Antes de terminar cumpre-me o dever de saüdar o sr. Governador Civil e agradecer-lhe a subida honra da sua presença á inauguração desta escola. Foi V. Ex.ª meu professor durante tres anos, tendo recebido ensinamentos tão uteis para a minha vida de profeesora que não posso deixar de o classificar de meu ilustre mestre. Por isso avaliará V. Ex.ª a alegria que sinto neste momento por o ver nesta escola presidir á sua inauguração.

Reconhecida também ao meu Ex.mo Inspector, a todos agradeço. E agora, povo de Canelas, ajudai-me com entusiasmo neste brado sincero:

Viva a Pátria!

Viva!—repetem os circunstantes'

Depois fala o sr. Inspector da Região Escolar, Raul Leite, que felicita os habitantes da freguesia por terem conseguido o que era uma velha aspiração sua. E exclama: é preciso combater a má educação do povo pelos habitos de trabalho, de polidez, pela nossa conduta, dando bons exemplos. E' preciso dar ao ensino o que os Poderes Publicos exigem dele. E' preciso fazer da vida um evangelho de luz, de amor, de harmonia entre os povos.

Termina por se associar á homenagem prestada a quantos concorreram para a construção do edificio.

O sr. Maia Romão, sub-inspector escolar, anocia-se tambem á festa como lusiada e por ter dedicado quasi toda a sua vida á causa da instrução popular.

São dignos dos maiores louvores os que contribuiram e levaram a bom termo a edificação da nova escola de que a freguesia de Canelas tanto precisava. Exorta os pais a mandarem os filhos receber o ensino; sauda na pessoa do sr. Governador Civil o Estado Novo e, em especial, o sr. dr. Oliveira Salazar para dizer no fim: são para os professores as minhas ultimas palavras e por isso lhes peço o cumprimento do seu dever. Se somos a geração do resgate é preciso que—*a bem da nação*—todos concorram para o engrandecimento da Patria, instruindo e educando.

Por ultimo discursa o sr. major Gaspar Ferreira.

Agradece as manifestações de que fôra alvo e as dirigidas ao govêrno que representa.

O povo é preciso reunir-se para conseguir as suas aspirações. O interesse comum deve sobrelevar a tudo. E' a união que faz a força e por isso espera da unidade da terra, da união do povo de Canelas, que, no seu proprio interesse, faça os possiveis por não se desviar do caminho que conduz á vitoria.

Termina e encerra a sessão com um viva á Patria a que se seguiram outros ao sr. Presidente da Republica, ao Estado Novo, á Escola Primária e ao povo de Canelas.

* * *

Acto continuo teve logar um excelente *copo de agua* servido aos convidados pela Confeitaria Vilares, do Porto.

Os brindes foram iniciados pelo vice-presidente da Camara de Estarreja, sr. padre João Valente, a qual se seguiram os do professor Abel de Andrade, inspector Raul Leite, major Gaspar Ferreira, major Afonso Lucas e do representante deste jornal para agradecer as referencias feitas á imprensa regionalista pelos srs. Raul Leite e Governador Civil.

Fizeram-se afirmações de caracter nacionalista, cheias de sinceridade, e mais uma vez se teceram elogios á Junta de Freguesia, á diguissima professora sr.ª D. Isabel Ramos a quantos contribuiram para a festa que teve por motivo—a Escola.

O sr. Governador Civil e as pessoas que de Aveiro o acompanharam, regressaram no comboio da 19 horas.

Secção desportiva

Foot-Ball

A. D. Ovarense 1--Galitos 0

No encontro efectuado domingo entre a *Associação Desportiva Ovarense* e o *Club dos Galitos*, saiu vencedor, em primeiras categorias, o *team* vareiro, por uma bola, marcada na segunda parte.

Em reservas ganhou *Galitos* por 4-1.

* * *

A'manhã realisam-se os seguintes jogos: no Campo de S. Domingos, *A. D. Ovarense* e *S. C. Beira-Mar* e em Espinho, o *Sporting Club* daquela praia e *Galitos*, desta cidade.

Hockey

Biarritz H. C. 9--H. C. de Aveiro 1

Devido ao mau tempo não se realisou, segunda-feira de tarde, no *rink* do nosso Parque, como fôra anunciado, o sensacional encontro entre o *Biarritz Hockey Club*, valorosa *équipe* francesa e o *Hockey Club de Aveiro*.

Por esse motivo defrontaram-se, á noite, na *Garage Avenida*, improvisada para esse fim, tendo saído vencedor o *team* visitante por 9-1.

União Nacional

—o—

Do concelho da Mealhada, deram a sua adesão a este organismo os senhores:

Freguezia de Barcouço

José Simões Morais, proprietásio; Anibal Lourenço, comerciante; José Rodrigués Figueiredo, proprietário; António das Neves Couchinha, proprietário; António Francisco, proprietário; Manuel Correia da Silva; Joaquim Gomes Carrana, proprietário; Joaquim Ferreira Couchinha, agricultor; João Gomes Carrana, proprietário; Mannel dos Santos Delgado, proprietário; Antóaio Rodrigues Ferreira, agricultor; António Neves, proprietário; Mario Baptista de Abreu, proprietário; Joaquim Rodrigues Alves, agricultor; Joaquim Alves Rumor, agricultor; Manuel Alves Leocadio, proprietário; Joaquim Rodrigues Ferreira, proprietário; Joaquim dos Santos Delgado, agricultor; Joaquim da Silva, agricultor; Manuel dos Santos Delgado, agricultor; João dos Santos, serrador; António Costa Ferreira, agricultor: Joaquim Lopes Costa, agricultor; Joaquim Ferreira dos Santos Figueiredo, agricultor; Joaquim Marques de Carvalho, agricultor; Joaquim da Costa Ferreira, agricultor; Americo Lopes Martins, comerciante; Manuel Moreira, alfaiate; António Lucas dos Santos, proprietário; António Salvador, proprietário; Joaquim Cerdeira Baptista, proprietário; António Elias Marques, proprietário; Basilio Cerdeira Baptista, proprietário; Antonio Ferreira, agricultor; António Costa Portela, lavrador; José da Costa Portela, agricultor; Joaquim Cerdeira Baptista, proprietário; Abilio Marcelino, proprietário; Augusto Machado Pinto, trabalhador; Heracio Francisco Marques, proprietário; Justido Sousa Pinto, proprietário; José Rodrigues Amaro, proprietário; Joaquim Francisco, proprietário; Artur Cerdeira Baptista, proprietário; Manuel Rodrigues Ferreira, proprietário; Basilio Marques, proprietario; Joaquim Ferreira dos Santos, agricultor; António Ferreira dos Santos, proprietario; Joaquim Simões dos Santos, proprietarie; Leonardo Gomes Matos, agricultor; António Simões dos Santos, agricultor; António Moleiro Coelho Baptista, agricultor; João José de Figueiredo; Joaquim Marques das Neves, agricultor; José da Costo Portela, proprietário; João Lourenço, proprietário; António dos Reis, agricultor; Manuel dos Santos Martins, agricultor.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Junta Autonoma

—o—

Ao seio desta corporação local chegou o seguinte comunicado:

Mira, 24 de Abril de 1934.

Ex.mo Snr. Director das Obras da Barra e Ria de Aveiro:

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Excia. que a Comissão Administrativa Municipal da minha presidencia, em sua sessão de 21 do corrente, tomou a seguinte deliberação:

Tendo noticiado os orgãos de grande informação diaria, que a Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro solicitára dos poderes centrais a desobstrução e regularização do canal da ria dêste concelho, na parte que fica entre os logares do Areão e Pôço da Cruz; que esta pretensão foi superiormente patrocinada pelo Ex.mo Sr. Governador Civil do Distrito de Aveiro e que esta mesma autoridade, com o maior empenho, solicitou um subsidio, pelo Fundo do Desemprêgo, destinado a promover a realização daquelas obras que são da maior utilidade para o progresso dêste concelho e do mais largo beneficio para esta região agricola, resolveu manifestar áquelas duas entidades o profundo reconhecimento que êste municipio tem por tão nobre e altruista atitude, podendo garantir que o facto causou a maior e mais justificada alegria em toda a população do concelho.

(a) *JOÃO SIMÕES CUCIO*

Pelo administrador do mesmo concelho foi dirigido também ao sr. major Gaspar Ferreira este telegrama:

Ex.mo Governador Civil

Aveiro

Agradeço a V. Excia, em nome do concelho de Mira, o interesse que tomou por esta região, revelado no pedido dum subsidio para a abertura do Canal do Areão ao Poço da Cruz.

(a) *MARQUES COENTRO*

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a sr.ª D. Maria Regina M. Sobreiro. Hoje, fá-los, o sr. capitão Amilcar Mourão Gamelas, governador civil substituto; ámanhã, a sr.ª D. Maria de Lourdes Mieiro, interessante filha do sr. José Rodrigues Mieiro e os srs. Abel Costa, José Martins Arroja, chefe da fiscalização dos impostos da Camara Municipal, tenente coronel David Ferreira da Rocha, de Eixo e José Nunes Guerra, digno escrivão de Direito em Soure; no dia 7, o nosso velho amigo José da Fonseca Prat e o sr. tenente Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho; em 8, a sr.ª D. Maria de Lourdes Simões Cunha, esposa do sr. Elisiario Simões, de Sangalhos e o sr. Abel Gonçalves; em 9, a menina Rosalina Pereira da Silva, filha do sr. Dionisio Coelho da Silva e o sr. Manuel Francisco de Pinho, de Pinhão (O. de Azemeis); em 10, o inocente Guilherme Augusto, filho do sr. José Augusto Martins Taveira e em 11, a sr. D. Maria das Dores Freire, dedicada espasa do nosso particular amigo sr. José Moreira Freire e o sr. José Marques Sobreiro.

Casamentos

Na igreja de S. Domingos efectuou-se, domingo, o enlace da sr. D. Flora Celeste de Pinho Reis, com o sr. dr. Jaime Luis Neves, que há pouco terminoua sua-formatura em medicina.

Os recem casados seguirão brevemente para Lourenço Marques (Africa Oriental), terra da naturalidade do noivo.

—No mesmo dia também se consorciou com a simpática tricaninha Maria Leopoldina Freitas, o empregado comercial Francisco de Oliveira, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, sua tia, a sr.ª D. Maria da Anunciação Freitas, professora oficial, e o sr. António Gonçalves, e pelo noivo o sr. Silvio Ramalheira, capitão da marinha mercante e esposa, de Ilhavo.

Ao interessante par, desejâmos um futuro risonho.

Partidas e chegadas

Com sua dedicada esposa esteve nesta cidade o sr. José de Oliveira Barreto, gerente da agencia do Banco N. Ultramarino de Alcobaça.

—Também aqui veio com sua esposa o sr. João Fernandes, conceituado ourives em Arganil.

Doentes

As ultimas noticias dão-nos como muito melhor da doença que o fez recolher ao leito, o nosso presado amigo dr. Ernesto Carrão, habil clinico da Murtosa.

Muito nos congratulâmos.

—Já o mesmo não podemos dizer do sr. tenente aviador Rodrigues dos Santos, cujo estado continua a inspirar cuidados.

—Também ainda se acha em tratamento, o sr. José Pinto, societario da Farmacia Moderna.

Comarca de Aveiro

Editos de 40 dias

2.ª publicação

Por este Juizo, cartório do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de execução de sentença, por apenso ao inventário orfanologico a que se procede por obito de João Nunes do Couto, que foi morador em Ilhavo, desta comarca, em que é exequente a viuva deste, Maria Ribeiro Dias, do mesmo logar, e executados seus filhos Manuel Couto, Luiza Dias Couto, Anunciação Dias Couto e João Nunes Couto, todas de Ilhavo, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste citado e executado Manuel Couto, auzente em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte, para no prazo de cinco dias, posteriores ao prazo dos editos, pagar á exequente, sua mãe, Maria Ribeiro Dias, a quantia de quatrocentos setenta e cinco escudos quarenta e sete centavos de custas que esta por ele pagou no referido inventário, ou nomear á penhora bens suficientes para esse pagamento e do que acusar até final, sob pena de não o fazendo, se devolver esse direito á exequente e dos mais termos até final da execução.

Aveiro, 10 de Janeiro de 1934.

O Escrivão da 1.ª Vara
3.ª secção
Albano Duarte Pinheiro e Silva

Verifiquei.
O Juiz de Direito da 1.ª Vara,
Artur Valente

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

2.ª publicação

No dia 6 de Maio próximo, por 10 horas, á porta da residencia que foi do insolvente José Fernandes de Jesus, viuvo, lavrador, no lugar e freguesia de Eixo, desta comarca, e na insolvencia civil que contra este move José Francisco Pontes, casado, proprietario de Requeixo, vão á praça para serem arrematados, por quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, todos os móveis e semoventes pertencentes e arrolados áquele insolvente, na referida insolvencia. Por este meio são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 17 de Abril de 1934

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 2.ª Vara
Artur Valente
O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,
Júlio Homem de Carvalho Cristo

Declaração

Eu, abaixo assinado, José Joaquim da Silva Padua, casado, proprietario, de Aveiro, declaro para os devidos efeitos, que, até á presente data, liquidei com meu irmão Angelo da Silva Padua, casado, tambem d' Aveiro, as contas que entre nós havia, em consequencia da procuração que, ha quatro ou cinco anos, lhe mandei dos Estados Unidos da America, nada ficando a dever um ao outro. Assim, ficaram saldádas, por esta fórma, as nossas contas, e aquele meu irmão dispensado de prestar contas.

Aveiro, 19 de Julho de 1922.

José Joaquim da Silva Padua

Necrologia

Com 81 anos e no estado de solteira, faleceu ante-ontem a sr.ª D. Maria Olimpia de Magalhães Mesquita, de uma familia respeitavel desta cidade da qual era a ultima representante.

* * *

Tambem no mesmo dia deixou de existir a esposa do sr. Luis Moreira dos Santos e mãe dos srs. Gustavo Duarte Moreira e Baptista Moreira.

Tinha 76 anos

O nosso cartão de pêsames

Agradecimento

Conceição Maria dos Aanjos, proprietária da «Casa dos Ovos Moles», vem por este meio agradecer muito intimamente a tôdas as pessôas que se interessaram pela sua saude.

Aveiro, 1-V-1934

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

Por êste Juizo e primeira secção da segunda vara, Flamengo, nos autos de execução por custas que o Ministério Público move contra Branca Pereira da Bela, solteira, costureira, Júlia Pereira da Bela, e marido, Carlos Soares Vida, João Pereira da Bela e mulher, Maria Bazílio Bela, Nanuel Pereira da Bela e mulher, Idalina Marques Bela, elas domésticas e êles marítimos, todos de Ilhavo, vai ser pôsto pela primeira vez em praça, no dia treze de maio próximo, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da República desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço porque vai á praça, o seguinte prédio, penhorado aos executados.

Uma propriedade que se compõe de uma morada de casas, com páteo contiguo e pôço, pertenças e direitos, sita na Viela do Capitão, da freguesia de Ilhavo, no valor de seis mil escudos (6.000$00).

Todas as despesas da praça serão por conta do arrematante e a sisa será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem inteessados na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 18 de Abril de 1934

Verifiquei:
O Juiz de Direito substituto, em exercicio, da 2.ª Vara,
José de Almeida Azevedo
O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara,
João Luiz Flamengo

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 6 do próximo mez de Maio, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, nos autos de insolvencia civil de Manuel de Oliveira Valério, viuvo, lavrador, do logar e freguesia de Nariz, de esta dita comarca, requerida por Joaquim Ferreira Pires, solteiro, lavrador, do Cercal de Baixo, freguesia de Oliveira do Bairro, comarca de Anadia, vai á praça bara ser arrematado por três quartas partes do seu valor:

O direito que o insolvente tem á quantia de 100$00, que é a sexta parte do deposito n.º 7679, da Caixa Geral de Depositos, arrolado na acção ordinaria civel movida pelo autor José Martins Ribeiro, solteiro, maior, morador em Lisboa contra os réus José Rodrigues da Costa e mulher, proprietarios, do logar e freguesia da Palhaça, desta mesma comarca;

E o direito que o insolvente tem á quantia de 323$01, que é a sexta parte do depósito n.º 8147 arrolado na acção de despejo requerida pelos autores Joaquim José Pires, professor de instrução primaria e esposa, do logar de Samel da referida freguesia de Oliveira do Bairro e outros contra os réus dr. António de Oliveira, médico e esposa, do dito logar e freguesia da Palhaça.

Pelo presente são também citados quaisquer credores incertos.

Aveiro, 24 de Abril de 1934.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
Melo Freitas
O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª vara
Antônio Augusto dos Santos Vítor

Comarca de Aveiro

—o—

Divorcio

Para os devidos efeitos se anuncia que, por sentença de 13 de março próximo findo, com trânsito em julgado, foi decretado o divórcio entre os conjuges Augusto Maia, tipógrafo, residente em Vagos, e sua esposa, Teresa Trindade, doméstica, de Vagos, com o fundamento do n.º 1 do artigo 4.º do decreto de 3 de novembro de 1910.

Aveiro, 6 de Abril de 1934

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara,
João Luiz Flamengo
O Juiz de Direito da 2.ª Vara
Melo Freitas

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

Por êste juizo e primeira secção da segunda vara, Flamengo, nos autos de execução por custas, em que é exequente João Ferreira Ribau, casado, negociante, da Gafanha da Encarnação, e executados, Maria de Jesus Ferreira ou Maria Ferreira Ribau, lavradora, moradora na Gafanha da Encanação, e marido, João Vieira dos Santos Junior, lavrador, morador na fréguesia da Glória, desta cidade, vão ser postos pela primeira vez em praça, no dia trêze de maio próximo, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da República desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, prêço porque vão á praça, os seguintes prédios, penhorados aos executados:

Uma propriedade que se compõe de uma terra lavradia com todas as suas pertenças e direitos, sita na Gafanha da Encarnação, no valor de dois mil e setecentos escudos (2.700$00);

Uma propriedade que se compõe de uma morada de casas terreas com quintal, com todas as suas pertenças e direitos, sita na Rua de São Sebastião, freguesia da Glória, desta cidade, no valor de quinze mil escudos (15.000$00).

Todas as despesas da praça serão por conta do arrematante e a sisa será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 18 de Abril de 1934

O juiz, substituto, em exercício do juiz de Direito da segunda Vara
José de Almeida Azevedo
O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara,
João Luiz Flamengo

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 13 de Maio proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e no inventário orfanologico a que se procede por obito de José Simões Albergueiro, viuvo, jornaleiro, morador que foi na vila de Vagos, e em que é cabeça de casal Maria Emilia da Conceição, casada, domestica, moradora na vila de Vagos, vai á praça pela segunda vez afim de ser arrematado e entregue a quem maior lanço oferecer, acima do valor porque vai á praça e segundo o deliberado pelo respectivo conselho da familia, o seguinte predio:

Uma casa e quintal na Rua Direita da vila de Vagos, avaliadas na quantia de 14.000$00 e vão á praça pela quantia de 10.000$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 10 de Abril de 1934.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 2.ª Vara
Melo Freitas
O chefe da 3.ª Secção da 2.ª Vara
João António de Morais Sarmento

Vêr a 4.ª página

A fechar

Na inauguração duma exposição de gado, o director, dirigindo-se á música:

— Prestai atenção! Quando eu entrar, tocareis o hino, porque só a minha chegada é que começa a exposição dos animais.